



**A ECONOMIA COMPARTILHADA NA REGIÃO METROPOLITANA DE
CAMPINAS: VANTAGENS E DESVANTAGENS**
**ECONOMÍA COMPARTIDA EN LA REGIÓN METROPOLITANA DE CAMPINAS:
VENTAJAS Y DESVENTAJAS**
**SHARED ECONOMY IN THE METROPOLITAN REGION OF CAMPINAS:
ADVANTAGES AND DISADVANTAGES**

André Lopes Benitoⁱ

Universidade Presbiteriana Mackenzie

andre_benito@hotmail.com

Reinaldo Diasⁱⁱ

Universidade Presbiteriana Mackenzie

reinaldo.dias@mackenzie.br

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

André Lopes Benito y Reinaldo Dias (2017): "A economia compartilhada na Região Metropolitana de Campinas: vantagens e desvantagens", Revista Caribeña de Ciencias Sociales (agosto 2017). En línea:

<http://www.eumed.net/rev/caribe/2017/08/economia-campinas.html>

RESUMO

Com o advento da internet em paralelo com o sistema capitalista em sua forma mais tradicional, a economia compartilhada surge como diferencial competitivo com potencial de dar voz e vez aos participantes individuais possuidores de recursos excedentes que estão dispostos a compartilhar benefícios. Esta pesquisa busca entender, e apresenta uma análise sobre as plataformas de *coworking* que nos últimos anos revolucionam e evidenciam mudanças no estilo tradicional de trabalho de grandes corporações, profissionais autônomos e pequenas *startups* no Brasil, e no mundo. Uma abordagem holística que se concentra em melhorar o nível informacional sobre potencialidade dos espaços de *coworkings* localizados na Região Metropolitana de Campinas, identificando as vantagens e desvantagens dessas estruturas compartilhadas, que contam com um número expressivo de usuários que operacionam suas atividades econômicas dos mais variados graus de especialização, no vasto domínio da indústria regional.

Palavras chaves: Coworking, networking, Economia compartilhada

RESUMEN

Con el advenimiento de Internet en paralelo con el sistema capitalista en su forma más tradicional, la economía compartida surge como diferencial competitivo con potencial de dar voz y vez a los participantes individuales poseedores de recursos excedentes que están dispuestos a compartir beneficios. Esta investigación busca entender, y presenta un análisis sobre las plataformas de *coworking* que en los últimos años revolucionan y evidencian cambios en el estilo tradicional de

trabajo de grandes corporaciones, profesionales autónomos y pequeñas startups en Brasil, y en el mundo. Un enfoque holístico que se centra en mejorar el nivel informativo sobre la potencialidad de los espacios de coworkings ubicados en la Región Metropolitana de Campinas, identificando las ventajas y desventajas de esas estructuras compartidas, que cuentan con un número expresivo de usuarios que operan sus actividades económicas de los más variados grados de especialización, en el vasto dominio de la industria regional.

Palabras clave: Coworking, redes, economía compartida

ABSTRACT

With the advent of the internet in parallel to the capitalist system in its most traditional form, the shared economy emerges as a competitive differential with potential to empower those who have excessive resources and are willing to share benefits. This research seeks to understand and analyze the *coworking* platforms, that revolutionized and demonstrated changes in the traditional work style of large corporations, autonomous professionals and small startups in Brazil and the world. An holistic approach that concentrates on improving the informational level of potentiality of coworking spaces localized in the Metropolitan Region of Campinas, that identifies the advantages and disadvantages of these shared structures, that have a significant number of users that operate their economic activities, with various levels of specializations, in the vast domain of the regional industry.

Keywords: Coworking, Networking, Shared Economy

1. INTRODUÇÃO

Com o advento da internet e em paralelo ao sistema capitalista em sua forma mais tradicional. A economia compartilhada surge como diferencial competitivo frente ao padrão de indústria morosa, fechada e centralizada.

As plataformas que sustentam esta nova dinâmica de consumo possuem grande potencial de conectarem, organizarem, agregarem valor e dão voz e vez aos participantes individuais possuidores de recursos excedentes que estão dispostos a compartilhar, em troca de remuneração e outros benefícios.

O híper consumismo e os hábitos de descarte descompassado ainda são as bases do sistema de consumo moderno. É desta lacuna do capitalismo e da sofisticação da tecnologia que os modelos de negócios, baseados no compartilhamento surgem, e não o bastante, impulsionam o desenvolvimento de uma economia compartilhada que reorganiza a capacidade excedente dos recursos já existentes e dão poder econômico aos usuários que antes não imaginavam o tamanho da sua importância para o desenvolvimento econômico e social do coletivo.

Para Chase (2015), já possuímos um número mais que suficiente de coisas físicas, e o que precisamos fazer é otimizar a utilização desses ativos como forma de alavancar essa capacidade excedente e gerar ganhos para a própria sociedade. Carros, bicicletas, camas entre outros itens podem ser utilizados de forma mais eficiente no sistema de compartilhamento. Essa nova ordem desestrutura o que parecia fortalecido pela cultura do consumo e potencializa a criação de novas empresas que, da noite para o dia, tornam-se gigantes no mundo de compartilhamento.

É da diversidade dos modelos de negócios colaborativos que este estudo ganha sustentação.

Assim, este artigo apresenta um estudo sobre os espaços de *coworkings* que, nos últimos anos, revolucionam e evidenciam mudanças no estilo tradicional de trabalho de grandes corporações, profissionais autônomos e pequenas *startups* no Brasil e no mundo. Um manifesto positivo aos princípios de *Activity Based Working*¹.

1.1. JUSTIFICATIVA

O mercado de compartilhamento vem se fortalecendo nos últimos anos e, nesse novo contexto, as pessoas vêm se tornando agentes chave para essa nova ordem econômico que cresce exponencialmente a cada dia. Em 2014, a *Forbes* estimou que a economia compartilhada gerava receita anual de US\$ 3,5 bilhões para os usuários desses serviços, valor que possivelmente irá

¹ *Activity Based Working*: são projetos que pequenas, média e grandes corporações desenvolvem como ação para a redução de custos com suas estruturas de seus escritórios (Lovell. M, 2015).

crescer 25% ao ano, segundo a mesma fonte. Na economia compartilhada, os usuários contam com um novo poder econômico que antes não sabiam que tinham. Os perfis criados nas mais diversas plataformas podem classificar os usuários como detentores de recurso, e que portanto, serão aqueles que aspiram por compartilhar seus próprios recursos em troca de remunerações, e ou, outros benefícios, como também, classifica-los como usuários que buscam por recursos, e estão dispostos a pagar por seu acesso e utilização.

É desta interação que este estudo se inclina a entender e relação de flexibilidade e liberdade dos indivíduos usuários dos sistemas compartilhados, e verificar especificamente qual a extensão destes mesmos fatores para o formato de trabalho nos espaços de *coworkings* da Região Metropolitana de Campinas.

Humphrey (apud BUTLER, 2008), ao falar sobre interações sócias no trabalho e na telecomunicação, ressalta que as pessoas começaram a perceber uma deficiência no que diz respeito à socialização, estavam se afastando deste atributo tão importante, porém perceberam que precisavam dele para sobreviver.

Para Bostman e Rogers (2010), muitos profissionais como técnicos, pesquisadores, escritores, produtores, e empreendedores identificaram facilmente a necessidade de frequentar espaços compartilhados de trabalho. Todas essas pessoas trabalhavam por conta e juravam não retornar aos padrões de escritórios tradicionais sob as políticas que fazem parte desse sistema. Mas, ao mesmo tempo, ansiavam por uma forma de trabalho em comunidade onde poderiam cruzar ideias cara-a-cara com outros profissionais e assim socializar. É por este caminho de necessidade humana e profissional que os *coworkings* ganharam cada vez mais adeptos pelo mundo.

Ainda por Bostman e Rogers (2010), os *coworkings* são descritos como cubos de interação ou fraternidades de interesses mútuos. Os espaços em si próprios variam em termos de privilégios e culturas, estão também embasados na melhor combinação entre os elementos sociais, vibrantes, criativos e descontraído de uma café temático, e o melhor dos elementos produtivos e funcionais de um ambiente de trabalho formal.

Aguiton e Cardon (2007) ressaltam que os *coworkings* viabilizam um terceiro espaço, algo que não é necessariamente uma mesa em uma companhia ou qualquer outra organização formal e muito menos algo que poderia ser comparado a uma área de trabalho sob a privacidade domiciliar do indivíduo. Para os autores, é uma espécie de espaço público que as pessoas podem fazer parte quando desejarem, com a garantia de encontrar vida social e chances de fazer trocas úteis e agregadoras para seus interesses.

Assim, a aspiração maior deste estudo surge da necessidade de expandir o conhecimento sobre o potencial econômico das atividades realizadas dentro dos espaços de *coworking* na Região Metropolitana de Campinas e para atingir este objetivo se propôs a responder ao seguinte problema de pesquisa: quais as vantagens e desvantagens dos espaços de coworking na Região Metropolitana de Campinas – (RMC)?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CARACTERIZAÇÃO DO MODELO ECONÔMICO ATUAL

Na conjuntura do modelo econômico atual nos deparamos com uma lógica de mercado cada vez complexa, que sofre mudanças constantes por consequência da dinâmica econômica e social que vem sendo reinventada a todo o momento desde a revolução industrial de XVIII e XIX.

A economia industrial tradicional, impulsionada pelo modelo capitalista, padroniza sua oferta em busca de economia de escala. Com produtos e serviços a preços reduzidos e em grandes volumes, as empresas, então, conquistam territórios, até o ponto de se tornarem internacionalmente grandiosas em seus setores.

A lógica do capitalismo faz parte de qualquer estratégia organizacional de qualquer empresa que pretende se manter viva em meio ao mercado competitivo. Esta lógica baseada na produção e acúmulo de capital, impulsionada pelos aprimoramentos da tecnologia, tende a ser replicada para as diferentes culturas do globo.

Contudo, a realidade demográfica no planeta já não comporta o modelo capitalista engessado, e não se sustenta por padrões pré-definidos. Esta nova ordem, conforme considerações de Werbach e Garschagen (2010), está associada ao crescimento da população no planeta o qual muda em sua totalidade a dinâmica de mercado com suas novas exigências e necessidades específicas.

O fato é que, em ordem cronológica, o modelo capitalista se transformou em um sistema multifacetado, o qual torna qualquer análise micro ou macroeconômica ainda mais complexa e bastante específica para cada unidade de negócios e região estudada. No entanto, na perspectiva generalista deste mesmo sistema fica óbvio que ainda vivemos sob pressões de uma das características mais marcantes do capitalismo que é o estímulo ao consumo em massa. Victor Lebow traz em uma publicação de 1995 que este consumo massificado é nada mais que uma consequência da enorme produtividade industrial das últimas décadas que demanda consumo, e torna o ato de consumir um meio de vida, um deslumbramento que visa à aquisição de bens como um ritual indispensável para satisfação do ego e realização pessoal.

Segundo Lebow (1995), a economia precisa a todo momento de bens consumidos, substituídos e descartados em ritmo cada vez mais acelerado.

Os padrões de consumo são diversos, e as ferramentas que fomentam este consumo variam de uma simples campanha publicitária até o acesso a crédito para a aquisição de bens e serviços antes não acessíveis com tamanha facilidade. Este desejo por consumo continua sendo fruto da busca incessante dos indivíduos por *status*, que constroem sua identidade e posicionamento social com base na quantidade e sofisticação dos bens possuídos, propriedade essa que para a síntese de Mont (2004) se traduz em controle e poder social.

Para Ropke (1999), a identidade de uma pessoa torna-se um projeto na cultura do consumo, em suas palavras, no que se refere a esse fenômeno:

A pessoa sente mais responsável pela própria vida e auto identidade. [...] No processo de construção e sustentação de uma auto identidade, o consumo desempenha um papel importante. As pessoas usam seus bens como um dos meios para se definir, bem como passar mensagens para os outros (ROPKE, 1999, p. 410).

Por consequência deste contexto estratégico bastante agressivo, continuamos a viver em um ciclo capitalista fortemente financiado por instituições financeiras que movimentam montantes exorbitantes dos juros advindos da concessão de crédito.

A justificativa para tal dinâmica econômica está relacionada com o jogo de interesses dos respectivos agentes listados por Chase (2015), são eles: sociedade, instituições financeiras, organizações privadas, governos, entre outros organismos reguladores, que, de alguma forma, são beneficiados pelo modelo. Outra explicação envolve a perspectiva otimista de senso comum de alguns agentes ao dizer que quanto maior o consumo, maior a produção e por consequência maior o lucro. Mas essa simplificação sistêmica do modelo capitalista não é a única vertente e não reflete efetivamente a realidade, pois, entre outras perspectivas, quanto maior o consumo, maior o uso do crédito, maior a produção, maior o índice de inadimplência e, no lugar de lucro, provavelmente, o colapso.

Do consumo deliberado, não resta dúvida de que todos desejam cada dia mais acessos a bens e serviços antes não necessários, são dessas aspirações que o sistema capitalista procura atender às novas necessidades, facilitando o acesso de forma ainda mais lucrativa, criativa, inovadora além de sustentável, e é aí que a economia compartilhada ganha força frente aos novos modelos de negócios. Ela se torna uma das facetas do modelo capitalista, que potencializa um modelo de negócio através do uso de ferramentas tecnológicas que servem de propulsores para o que Albisson e Yasanthi (2012), chamam de movimento dos consumidores para o compartilhamento através de mercados alternativos.

Em comprovação à esta nova estratégia, Slater (2002) enfatiza consumo como um processo da cultura que faz parte da vida cotidiana de qualquer indivíduo que vive em sociedade. Tal consumo com a passar dos anos, torna-se desenfreado e, com ele, os impactos sociais e ambientais. Surgem também a *Internet* e a preocupação com o sustentável. É nesse contexto que os princípios de economia compartilhada ganham força, tornando-se uma lacuna para o desenvolvimento de novos negócios, que por Chase (2015), são modelos que vão contra as empresas que sobrevivem e prosperam através de estratégias datadas que barram novos entrantes, mantêm grandes ativos de capital fechado e detenção de propriedade intelectual.

Ainda pelo mesmo autor, as estratégias tradicionalistas de grandes corporações são incapazes de corresponder ao potencial do mercado de compartilhamento. Para Chase (2015), no mundo, o poder começa a passar de entidades morosas, fechadas e centralizadas, para o modelo ágil, adaptável e distribuído de empresas que atuam como plataformas de compartilhamento. E é, desta forma, que essas organizações começam a reinventar o capitalismo.

2.2. ECONOMIA COMPARTILHADA E A TRANSFORMAÇÃO DO CAPITALISMO

Numa perspectiva de desenvolvimento de novos negócios, surge a economia compartilhada.

Com o passar dos anos, o cenário de economia compartilhada vem tomando cada dia mais a atenção do mundo, sua evolução resulta em grandes organizações como Airbnb, com aluguéis de quartos, casas, entre outras soluções criativas de acomodações para viajantes; Uber, facilitando a locomoção das pessoas nos grandes centros urbanos e Zipcar que disponibiliza aos usuários acesso à veículos de uso compartilhado. Para Chase (2015), essas são empresas que fazem história travando grandes batalhas contra governos que impõem regulamentos atrasados, obsoletos para as novas possibilidades de negócios.

Essa nova ordem desestrutura o que parecia fortalecido pela cultura do consumo e potencializa a criação de novas empresas que, da noite para o dia, tornam-se gigantes no mundo de compartilhamento. Ainda por Chase (2015), há uma estrutura que fundamenta tudo isso e seus elementos, são: capacidade excedente, uma plataforma de participação ou interação e competência individuais dos indivíduos (usuários e administradores do sistema) envolvidos no modelo de negócio. Esse novo alicerce, segundo o autor, muda completamente a forma que trabalhamos, criamos novos negócios e forjamos economias. Ele chama essa estrutura de *Peers Inc*. Onde *Inc* são os recursos corporativos, a base das plataformas de compartilhamento, o modelo de negócio em si. E as *Peers*, são as pessoas, os pontos fortes dos usuários envolvidos que poderiam contribuir para a plataforma de compartilhamento.

Como exemplo prático, o Airbnb, no qual *Inc* neste contexto é o próprio *website* e outros recursos da estrutura organizacional, e os usuários são basicamente os *Peers*, termos que juntos caracterizam uma organização *Peers Inc*. Essa nova estrutura contextualiza a dinâmica de transformação da modernidade que Chase (2015) expressa em sua literatura dizendo: “A *Peers Inc* está impelindo a transação da era industrial à economia colaborativa”. (CHASE, 2015, p. XII).

A economia compartilhada, como resultado do que conhecemos hoje, segundo Bostman e Rogers (2010), surge do advento da internet fomentada pela troca constante de mensagens, comentários, compartilhamento de documentos, códigos, fotos, vídeo e conhecimentos. Em Villanova (2015), o uso dos princípios de compartilhamento como modelos de negócios começou a tomar forma nos Estados Unidos em 1995 com a fundação do *Ebay* e *Craigslist*, dois sites que utilizaram a conectividade da internet para integrar pessoas com o mesmo intuito de comprar e vender mercadorias já utilizadas. A tecnologia foi e continua sendo a grande parceira destes dois novos modelos de negócios que, por consequência da sofisticação de seus softwares, conseguiram reduzir os custos de suas transações e aumentar a confiabilidade minimizando o risco com a negociação entre pessoas desconhecidas (SCHOR, 2014).

Ainda por Bostman e Rogers (2010), economia compartilhada permite que as pessoas tenham acesso a produtos e serviços sem necessariamente pagar pela posse deles, economizando tempo, dinheiro, espaço; fazendo novos amigos, além de exercitar a consciência cidadã. Economia compartilhada é um movimento irreversível, que, segundo Chase (2015), tratar de um caminho que equilibra melhor a oferta com a demanda, gerando maior produtividade e menor dispêndio de recursos.

O hiper consumismo e os hábitos de descarte descompassado ainda são as bases do sistema de consumo moderno, porém, esse sistema ganha novos modelos de negócios baseados na capacidade excedente dos recursos já existentes. Na contextualização das *Peers Inc*, Chase (2015) explica que já possuímos um número mais que suficiente de coisas físicas, e o que precisamos fazer é otimizar utilização desses ativos como forma alavancar essa capacidade excedente e gerar ganhos para a própria sociedade. Carros, bicicletas, camas, entre outros itens, podem ser utilizados de forma mais eficiente no sistema de compartilhamento. Segundo o autor, empresas como Tripda (www.tripda.com.br), que promove a interação de quem precisa de uma carona, com quem pode oferecer. Quirky (www.quirky.com), que reúne empreendedores com mentes brilhantes em busca de pessoas dispostas em investir em suas respectivas ideias e Dog Walks (www.dogwalks.com), que não deixa os bichos de estimação desapontados se eventualmente seus donos não puderem passear com eles. O site conta com um vasto portfólio de pessoas que podem acolher os bichos de estimação enquanto seus donos não possuem tempo para se dedicarem aos seus bichos. Estas são empresas que encontram o caminho para a abundância em um mundo de recursos escassos. Elas mostram todo o seu potencial de conectarem, organizarem, agregarem valor e dão voz e vez aos participantes individuais possuidores de recursos excedentes que estão dispostos a compartilhar, em troca de remuneração e outros benefícios.

Em seu livro *What's mine is yours*, Bostman e Rogers (2010), ressaltam que as diferentes redes sociais e outras tecnologias de interação em tempo real quebram paradigmas no sistema de consumo capitalista. O superconsumo fica comprometido pelas atividades baseadas no uso

compartilhado, que proporciona maior eficiência, reduzindo gastos, encorajando o desenvolvimento de produtos otimizados sem os excessos causados pela super produção, alto consumo e descarte desmedido, gerando também benefícios de sustentabilidade não apenas de caráter ambiental, mas também socioeconômica.

Para Bostman e Rogers (2010), o sistema capitalista sofre alterações gritantes por transigir esta nova faceta. Os autores ressaltam que o consumo colaborativo não é apenas um nicho de mercado, e também não se trata de uma reação à crise global de 2008. Trata-se, na verdade, de um movimento que cresce exponencialmente com milhões de pessoas que participam remotamente de um sistema de compartilhamento de várias partes do mundo. Tamanha conexão exerce sobre o capitalismo tradicional grande impacto, que causa, por exemplo mudanças nas atividades de ordem econômica, com os novos modelos de geração de renda e empregos. Também exercem impactos em aspectos sociais, com as novas forma de interação entre os indivíduos, e políticas, com a revisão para regulamentação e normatização dos modelos de negócios ainda não previstos em leis do mundo todo.

2.2.1. A ECONOMIA COMPARTILHADA, O EMPREENDEDORISMO E A GERAÇÃO DE RENDA

O empreendedorismo, na economia compartilhada, fortalece-se naturalmente pelo excesso de oportunidade que o modelo de compartilhamento pode possibilitar.

Entre as diversas razões para o desenvolvimento de novas Peers Inc. (plataformas de negócios compartilhados), a capacidade excedente de recursos é uma das variáveis que mais chama a atenção dos empreendedores que buscam lacunas para novos empreendimentos. Esses ativos em abundância, possibilitam o afloramento de ideias para a criação de novos modelos de negócios cada vez mais inovadores no *framework* da economia compartilhada, que buscam não apenas gerar lucro para os empreendedores, mas também gerar renda para os usuários.

Por Chase (2015), essas plataformas organizam, padronizam e simplificam a participação dos usuários, e por isso possuem um papel valoroso no processo de geração de lucro e renda. Os usuários são pessoas que vivem em diferentes lugares, possuem diferentes hábitos, interesses, talentos, experiências de vida, opiniões políticas, comunidades, posses de objetos e diferentes meios de transportes. São assim, representantes da diversidade, que se utilizam das plataformas de compartilhamento como um terreno fértil para se desenvolver. Muitos exemplos de negócios surgem dessa diversidade de desejos e recurso, entre eles, sites como: Tem açúcar (www.temacucar.com), Pegcar (www.pegcar.com) e Fleety (www.fleety.com.br), investem em conectar quem tem algo sem uso no momento com quem precisa usá-lo. Nesse contexto, a figura do consumidor tradicional também evolui abrindo espaço para a figura de pessoas que além de consumir são também geradores de renda, são pessoas que, além de ganharem dinheiro disponibilizando seus itens *online*, também gastam alguma quantia buscando objetos e outros recursos em eventuais necessidades. Essa troca é o que podemos chamar de economia compartilhada que surge de questionamentos como: “O que você quer? Alguém deve ter.” (OLIVEIRA, 2016, p. A34).

Portanto, tamanho interesse das pessoas em não adquirir, mas sim, compartilhar.

As estruturas *Coworkings* também são exemplos de empreendimentos que geram lucro não apenas para o empreendedor, mas também para os usuários dessas estações de trabalho. Neste caso, os usuários donos de pequenos e médios negócios se utilizam de uma estrutura de recursos empresariais que oferece todo o suporte para as operações de seus diferentes empreendimentos. *Coworkings* são basicamente espaços que disponibilizam excelente estrutura de escritório para aqueles que desejam economizar com as instalações físicas de suas empresas e ao mesmo tempo estarem hospedados e localizados em uma estrutura formalmente comercial.

Entre os diferentes aspectos que levam pessoas comuns a utilizarem essas plataformas de compartilhamento segundo estudo publicado por Visioncritical & Collaborative Lab (2014), e argumentos de outros autores, temos:

QUADRO 1: Por que aderir a economia compartilhada?

<i>Saving / making Money</i> - Economizar e fazer	Economia compartilhada pode ser um jeito lucrativo de fazer negócio para qualquer indivíduo disposto a
---	--

dinheiro (VISIONCRITICAL & COLLABORATIVE LAB, 2014)	compartilhar seus bens e ou habilidades com outras pessoas. Nas mais diversas plataformas do setor, os usuários buscam, além de ganhar dinheiro, fazer amigos e economizar (BOSTMAN; ROGERS, 2010).
Trying out new services - Experimentando novos serviços (VISIONCRITICAL & COLLABORATIVE LAB, 2014)	Experimentar novos serviços e produtos se torna uma tarefa fácil. A internet viabiliza rápidas conexões entre pessoas desconhecidas que estabelecem transações entre si para atenderem suas necessidades e desejos (BOSTMAN; ROGERS, 2010).
Convenience and Desire not to own - Conveniência e Desejo por não possuir (VISIONCRITICAL & COLLABORATIVE LAB, 2014)	Economia compartilhada viabiliza acesso a bens e serviços antes inacessíveis e caros, se torna conveniente e ao mesmo tempo eficiente para os indivíduos que dela se utilizam (PWC, 2015).
Value of the collaborative economy - Valor da economia colaborativa (VISIONCRITICAL & COLLABORATIVE LAB, 2014).	O desenvolvimento de economia compartilhada deve-se à conjunção de fatores sociais, econômicos e tecnológicos (BOSTMAN; ROGERS, 2010).
Environmental reasons - Questões ambientais (VISIONCRITICAL & COLLABORATIVE LAB, 2014)	Por meio da economia compartilhada as pessoas têm acesso a uma quantidade maior de produtos e serviços sem que haja necessidade de aumentar a produção dos mesmos. Reduzindo os impactos ambientais (BOSTMAN; ROGERS, 2010).
Alternative to big corporations - Alternativa para grandes corporações (VISIONCRITICAL & COLLABORATIVE LAB, 2014)	A economia compartilhada pode ser uma alternativa para o aumento de <i>marketshare</i> . (BOSTMAN; ROGERS, 2010) Alternativa para novas estratégias organizacionais com foco no compartilhamento (GANSKY, 2010).

Fonte: Elaborado pelos autores

2.2.2. MODELOS DE NEGÓCIO DE ECONOMIA COMPARTILHADA

Entre os questionamentos sobre economia compartilhada, é eminente a indagação sobre qual será o futuro deste fenômeno que conecta o mundo.

Para Sparks & Honey Cultural Strategists (2015), o compartilhamento não é algo novo, faz parte da natureza humana desde de o começo dos tempos. O que existe de novo e potencialmente sofisticado neste contexto são as plataformas de compartilhamento instantâneo, que combinadas a dispositivos tecnológico (celulares, computadores e outros terminais), permitem o compartilhamento de qualquer lugar do planeta, com sistemas de pagamentos que aceleram e facilitam qualquer transação *online*. Esta combinação de fatores transcende as fronteiras dos estados e alavancam uma economia ainda pouco explorada se comparada com seu potencial.

Ainda por Sparks & Honey Cultural Strategists (2015), a economia compartilhada está atualmente onde as mídias sociais estavam há 10 anos atrás, este novo modelo econômico sem dúvida sofre impulsos cada vez mais acelerados de desenvolvimento, que perturbará a maioria das indústrias nos próximos anos. Para Sparks & Honey Cultural Strategists (2015), as marcas terão que abrir sua portas e abraçar o modelo colaborativo. A economia compartilhada é um iniciativa que aproxima e continuará aproximando ainda mais as organizações de seus clientes finais, que passaram a colaborar diretamente nas tomadas de decisões estratégicas para os novos negócios destas empresas. Também dará origem a um novo tipo de conhecimento para o trabalhador organizacional, que, por consequência, definirá o futuro do trabalho e da economia global à medida que se familiariza com esse novo modelo de negócio. Com o passar do tempo, notaremos que as pessoas usuárias do sistema colaborativo terão participação cada vez mais ativa e sofisticada, e tamanha *expertise* ocasionará um vão social entre os que usam e os que deixam de fazer uso do sistema colaborativo. "Garnering access to the Collaborative Economy will likely become one of the

greatest global social issues of the next 20 years” (SPARKS & HONEY CULTURAL STRATEGISTS, 2015).²

Mesmo com tantas reflexões, ainda fica difícil falar sobre o futuro deste fenômeno que conecta o mundo.

Locação e compartilhamento automobilístico, revenda, empréstimo e trocas de objetos, hospitalidade, entretenimento e mídia, são segmentos que se destacam em estudo sobre tendências para a economia compartilhada. Segundo a PWC (2015), esses segmentos se tornam tendências pelo fato de as pessoas não escolherem mais investir em um veículo propriamente falando, mas sim, em mobilidade. Ou então, deixar de investir em uma furadeira se o que elas querem é apenas um buraco na parede. No ramo de hospitalidade nos deparamos com a democratização nas ofertas de hospedagem pelo mundo. E no ramo de entretenimento e mídia, o acesso cada vez mais popularizado de conteúdos que antes eram fisicamente comprados em livraria e outras lojas do segmento.

Segundo Villanova (2015), no Brasil, economia compartilhada ganha forma por meio de iniciativas de compartilhamento de bicicletas, automóveis, espaços de trabalho, hospedagem, sistemas de carona, além da disseminação de plataforma que promovem a troca de produtos e serviços, captação de investimentos e produção coletiva.

Em complemento, Oliveira (2016) ressalta que o movimento da economia compartilhada no Brasil se fortalece através de empresas que começam a lucrar ao aproximar quem tem algo que usa pouco de pessoas que querem alugar ou emprestar estes objetos.

O coordenador do núcleo de empreendedorismo e inovação da ESPM Rio, Rodrigo Carvalho complementa que “apesar de ainda em estágio embrionário, estas empresas atuam com modelo de negócio que tem capacidade de ganhar escala” Oliveira (2016). O coordenador ressalta ainda que, para serem lucrativos com as comissões dos aluguéis, em geral estes negócios precisam fazer milhares de transações mensais. Para chegar lá, necessitam de um grande acervo de produtos disponíveis e muitos clientes cadastrados. Dentre as plataformas em destaque por Oliveira (2016), temos:

Categoria de tudo: Alligator; Alooga e Rent for All: Permitem que qualquer usuário anuncie o item que quiser para locação.

Categoria empréstimo: o site Tem açúcar? Incentiva o empréstimo de objetos para moradores de um mesmo bairro.

Categoria carros: a Pegcar e a Fleety fazem a intermediação online entre quem quer alugar seu automóvel e quem precisa de um por um determinado período de tempo.

Malas: a Rent a Bag oferece cerca de 50 malas para locação das marcas Sansonite e Delsey. Entre outros negócios, que compartilham em suas plataformas roupas, brinquedos entre outros acessórios de desejo.

2.3. COWORKING

2.3.1. CARACTERIZAÇÃO DO COWORKING

Em meio às grandes oportunidades de empreender e a necessidade de espaços físicos para o desenvolvimento e operação dos negócios, os espaços de *coworking* são uma alternativa que surge como tendência para mudar por completo a forma de como as pessoas trabalham, sejam elas profissionais independentes, ou funcionários de pequenas, médias e grandes organizações.

Na caracterização de Gandini (2015), *coworking spaces* são espaços de trabalho utilizados por diferentes tipos de profissionais do conhecimento, principalmente, *freelancers*, que trabalham em vários graus de especialização no vasto domínio da indústria. São ambientes praticamente concebidos com *facilities* de escritórios que incluem o aluguel de uma mesa e conexão *wi-fi*. São estruturas onde profissionais independentes, ou não, vivem diariamente suas rotinas e trabalham lado-a-lado com colegas de profissão e outros profissionais. São também um meio de *networking* que fomenta ainda mais a criatividade e potencializa os negócios.

Segundo relatório da consultora DELOITTE (2016), esses espaços vêm ganhando cada vez mais destaque justamente pelo movimento considerativo de profissionais que deixam seus empregos formais e começam a atuar como *freelancers* nas mais diversas plataformas *online*. A *Upwork* é um exemplo dessas plataformas que conta com um portfólio de aproximadamente 10 milhões de

² Tradução feita pelos autores: O acesso crescente e facilitado a economia compartilhada tornará o assunto uma das maiores questões sociais dos próximos 20 anos.

freelancers pelo mundo todo, capaz de oferecer mais de 2.500 competências e habilidades para empresas e outros usuários que diariamente buscam esses serviços. Outro exemplo é a OnForce, comprada pela Adecco em 2014, foi considerada o maior provedor global de *personal services* e conta com serviços que vão desde engenharias, gestão, *data research*, *design* e tradução, até consultorias financeiras e jurídicas.

A DELOITTE (2016) reassalta ainda que o aumento do número de *coworkings* não se trata de um fenômeno surpresa, mas surge como uma alternativa para a demanda por espaços flexíveis de trabalho. Segundo o relatório da própria empresa, um dos líderes de mercado deste segmento nos EUA é a WeWORK, que aluga espaços de *coworking* para *freelancers* e *Start-ups* com acordos e contratos maleáveis as necessidades dos usuários. Além disso, o segredo para o sucesso da empresa está no fato de ela não oferecer apenas espaços para escritórios, mas também desenvolver e cultivar um senso de comunidade entre os usuários, criando uma rede de *networking* muito importante para o coletivo. Dinâmica que o portal *The coworking wiki* (s.d.) ressalta ser propulsora da sustentabilidade, que origina de maneira criativa melhores lugares e jeitos para se trabalhar. De acordo com DELOITTE (2016, p. 11):

Devido aos benefícios do espaços de *coworking*, muitas empresas que permitem que seus funcionários trabalhem de casa, também não proibem que os mesmos trabalhem de estações de *coworking*, isso porque são nesses ambientes que ideias e novas inspirações podem surgir. Empresas como Google e Pixar também disponibilizam seus próprios espaços de trabalho para usuários externos. Neste sentido elas abrem suas portas para cabeças jovens e inovadoras, ao mesmo tempo que dá utilidade a espaços que não estão em uso por seus próprios funcionários.

Nesse sentido, *coworking* se trata de uma revolução no modo de se trabalhar, segundo DTZ (2014), *coworking* passou de um nicho de mercado para uma potencial alternativa as estruturas de escritórios tradicionais. Ainda por DTZ (2014), *Coworking spaces* foram primeiramente idealizados para atender pequenos negócios e profissionais independentes, mas o crescimento do *coworking* evidencia mudanças no estilo tradicional de trabalho de grandes corporações. Um manifesto positivo aos princípios de *Activity Based Working*.

Activity Based Working são projetos que pequenas, média e grandes corporações desenvolvem como ação para a redução de custos com estruturas de seus escritórios. Segundo o guia de Morgan Lovell (2015), essa ação busca reduzir o número fixo de estações de trabalho tradicionais, que gera impacto significativo à linha de gastos e dispêndios de recursos de uma organização. Além disso, os benefícios se estendem aos empregados; que passam a ter maior flexibilidade no trabalho, o que significa melhor equilíbrio entre vida profissional e pessoal, melhora no desempenho de suas tarefas, satisfação e redução de afastamento por doenças. E por motivos já explanados, os *coworking* estabelecem tendências que quebram paradigmas da dinâmica do trabalho, uma promessa com benefícios futuros para pequenos senhorios, *freelancers*, empreendedores e grandes corporações.

Não menos importante, o advento dos *coworking* também abre grandes oportunidades de investimento no próprio segmento, o *coworking* se tornou um modelo de negócio rentável que, segundo DTZ (2014), abre uma lacuna de oportunidades entre o que, de fato, profissionais autônomos e pequenas empresas desejam e o que locadores de estruturas convencionais de escritórios estão prontos para oferecer. Segundo Jay Cross, presidente da Hudson Yard, para a DTZ (2014), nos dias de hoje, as pessoas não se contentam apenas em ter um *smartphone*, querem também viver em edificações inteligentes e fazer parte de comunidade inteligentes. E esses são os diferenciais competitivos básicos de qualquer *coworking* de sucesso. São ambientes que se tornam atrativos por sua natureza contemporânea, meio à vibração de grandes centros comerciais pelo mundo todo.

2.3.2. COWORKING NO BRASIL

Segundo o censo 2016 disponível no portal COWORKING BRASIL³, o mercado de *coworking* no país conta com 378 espaços ativos. Na cidade de São Paulo, existem 90 espaços formalizados, contra 32 na cidade do Rio de Janeiro e 24 em Belo Horizonte. Os *coworkings* ganham cada vez mais proeminência no mundo e no território nacional através de iniciativas de investimentos

³ Portal COWORKING BRASIL, disponível em: <https://coworkingbrasil.org/wp-content/themes/cwBrasil/img/censo/coworking-brasil-censo-2015-ptbr.png>.

no setor de empresas como a rede de *coworkings* Impact Hub que, em 2006, deu início ao desenvolvimento de um estudo potencial para abertura de um espaço de *coworking* numa megacidade como São Paulo e, em 2008, fundou um espaço colaborativo na cidade paulistana que mudou completamente a forma com que muitos profissionais *freelancers*, *Start-ups* e outros autônomos se relacionam entre si, com seus fornecedores e clientes (PORTAL IMPACT HUB, s.d.).

Desde a abertura do Impact Hub Paulista em 2008, a empresa já inspirou milhares de indivíduos e organizações a tomarem risco; mudarem de carreira; começarem a empreender seus sonhos, repensarem seu jeito de agir no mundo; criarem negócios sociais; desenvolverem práticas colaborativas e, até mesmo, criarem suas próprias Escolas e Espaços Colaborativos (PORTAL IMPACT HUB, s.d.).

Para Moreira (2013), uma das desvantagens que os profissionais autônomos que trabalham no formato *home office* enfrentam, é a ausência de contato e convivência com outras pessoas. No caso de indivíduos que estão começando um negócio inovador, esse isolamento é ainda mais nocivo, pois a troca de ideias e o intercâmbio de experiências são ingredientes importantes para o *networking* e, naturalmente, o sucesso destes negócios. Ainda por Moreira (2013), muitos dos espaços de *coworking* possuem planos especiais focados para necessidades específicas de cada usuário.

Entre os serviços e facilidades mais comuns de um *coworking* pelo mundo, e outros adaptados para a realidade brasileira, temos desde estruturas simples com mesas, cadeiras reclináveis e internet, até salas de reunião com serviços de secretárias e copeiras. Muitos desses espaços contam com pacotes que atendem perfeitamente a necessidade de cada usuário, incluindo desde planos de impressões, fax, cópias e atendimento telefônico personalizado, até serviços de motoboy, segurança e manobristas.

Além disso, muitos espaços disponibilizam de áreas para eventos e treinamentos, alguns escritórios possuem também varandas para descanso e salas de recreação com guloseimas e cantinas. Armários, e até espaços para exercício físico podem estar inclusos no preço.

São por esses atributos que Aguiton and Cardon (2007) definem *coworking* como um “terceiro espaço”, algo que não é necessariamente uma mesa em uma organização formal, não se trata também de uma área de trabalho que se aproxima da privacidade domiciliar do indivíduo. É, na verdade, uma espécie de espaço público que as pessoas optam por utilizar, com a garantia de encontrar vida social e a chance de alavancar suas aspirações profissionais meio a coletividade.

Ainda pelo censo 2016 do portal COWORKING BRASIL, no que tange as áreas de atuação dos usuários que frequentam os 173 espaços respondentes de um questionário *online* sobre suas características, temos:

QUADRO 2: Principais áreas de atuação dos usuários de *coworking* no Brasil – Senso 2016

ÁREAS DE ATUAÇÃO	PORCENTAGEM
Terceiro setor, Contabilidade e Moda	10%
Jurídico e Artes	13%
Jornalismo e Educação	20%
Negócios Sociais, Vendas e outros	24%
Advocacia	38%
Marketing, Internet e Startups	45%
Publicidade e Design	50%
Consultoria	65%

Fonte: Baseado no gráfico disponível no Portal COWORKING BRASIL.

O crescimento exponencial dos espaços de *coworking* também é um dado de grande relevância para a constatação da potencialidade desses empreendimentos como modelo de negócios. Os números do censo 2016 do portal COWORKING BRASIL, revelam um crescimento de 52% na quantidade de novos espaços formalizados durante os anos de 2015 e 2016. Tal crescimento, nos leva a pensar sobre a importância desses espaços para a economia regional. Além, de nos fazer avaliar a potencialidade econômica que estes espaços podem representar, tanto como um modelo de negócio inovador, como também, como uma alternativa estrutural aos profissionais que operacionalizam suas atividades econômicas desses espaços.

Desta forma, somos convidados a analisar os *coworkings* não somente sob a perspectiva dos benefícios que estes espaços podem representar aos usuários. Mas também, analisar as suas extensões como empreendimentos para potências investidores.

Nos modelos de negócios mais tradicionais de *coworking*, segundo o próprio censo 2016, a preocupação com o fomento do *networking* é uma característica comum. Fenômeno, que para os

empreendedores destes espaços torna-se de grande importância, e é, classificado, como uma das vantagens do negócio frente aos concorrentes diretos e indiretos do negócio.

Outras vantagens e desvantagens desses espaços, presentes na literatura nacional revisada, são:

QUADRO 3: Vantagens e desvantagens dos *Coworkings* na perspectiva nacional.

VANTAGENS	
Networking	Nos espaços de <i>coworking</i> é possível encontrar ambientes especialmente pensados para o trabalho autônomo, além de muito <i>networking</i> entre os usuários (PORTAL COWORKING BRASIL).
Oportunidade de imersão em um ambiente dinâmico	Empresas de perfil conservador veem a necessidade de utilizar os espaços para fomentar a cultura de inovação em seus funcionários. (AMORIM, 2014).
Viabilidade Financeira	Espaços de <i>coworking</i> cobram um valor mensal substancialmente menor do que se você tivesse que arcar com toda a estrutura (aluguel, luz, móveis, internet e etc). (PORTAL LOCUS, 2016).
Instalação rápida	Você chega, escolhe seu plano de <i>coworking</i> , se instala e já começa a trabalhar. (PORTAL LOCUS, 2016).
Produtividade	As distrações de um <i>home office</i> são inúmeras. Em um espaço de <i>coworking</i> , você estará junto de outros profissionais que têm o mesmo objetivo: Trabalhar e concluir o que precisa ser feito no dia. (PORTAL LOCUS, 2016).
Flexibilidade	Profissionais das mais diversas áreas de atuação começam a perceber que são donos do seu tempo, da sua produção e portanto dos seus resultados. Coworking é o futuro. A flexibilidade de horários também. (CWK COWORKING).
Motivação e Inspiração	O convívio com pessoas empreendedoras, motivam e inspiram. Servem de exemplo para a auto motivação. (Komoí, s. d.).
DESVANTAGENS	
Privacidade e Sigilo	Para algumas profissões trabalhar em um espaço compartilhado pode eventualmente ser sinônimo de perder o foco ou sentir-se invadido (Ah, 2016).
Ausência de espaço	A ausência de um local para guardar pertences, encomendas e demais materiais pode ser uma das desvantagens em se trabalhar num espaço compartilhado (Ah, 2016).
Flexibilidade de horários	Alguns dos espaços costumam funcionar até pouco além do horário comercial. Para profissionais do setor criativo, esta pode ser uma desvantagem (Ah, 2016).

Fonte: Elaborado pelos autores

Existem ainda algumas limitações na literatura nacional, no que tange o nível informacional das desvantagens que as estruturas de *coworking* podem representar para seus usuários. O que se observa, é que este modelo de negócio é ainda novidade para o mercado brasileiro, e que só o amadurecimento dos usuários poderá desenvolver o senso crítico para a identificação de novas desvantagens. O mesmo naturalmente, acontece no exterior, porém é possível constatar outras desvantagens que não foram identificadas em fontes nacionais, são elas:

QUADRO 4: Desvantagens dos *coworking* na literatura estrangeira.

Deslocamento	Os espaços de <i>coworking</i> estão normalmente localizados nas grandes cidades, em zonas centrais ou periféricas. É sempre de se deslocar a um espaço de <i>coworking</i> , se quiser trabalhar acompanhado. O tempo gasto para começar a trabalhar é sempre maior, comparativamente ao trabalho desempenhado em casa (MOURA, 2015).
--------------	--

Despesas	Ao trabalhar em casa as despesas são diminutas. Se trabalhar fora de casa as despesas multiplicam-se, desde o transporte à alimentação, desde o estacionamento ao aluguer do espaço. (MOURA,2015).
Segurança de Rede	Segurança com rede WIFI. Se você precisa de acesso de segurança, as redes de internet wireless são vulneráveis aos hackers, portanto suas informações podem não estar seguras (PAYTON, 2014. COM TRADUÇÃO DO AUTOR).
Competição	Se você está trabalhando em uma instalação de <i>coworking</i> feita para designers gráficos e você também é um designer gráfico, então sua concorrência está na sala com você em todos os momentos. Isso pode estimular a concorrência amigável, porém quando eles ganham o trabalho que você não conseguil pegar, isso pode ser desestimulador. (PORTAL STUDIOBLOG COM TRADUÇÃO DO AUTOR).

Fonte: Elaborado pelos autores

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS E PROCEDIMENTOS

A pesquisa é de natureza exploratória, pois esta se dedica a um estudo multi-caso adequado para a investigação do fenômeno dos *coworkings* de conhecimento ainda limitado. O objetivo é explicar as características dos *coworkings* e de seus usuários na Região Metropolitana de Campinas, dando ênfase nas vantagens e desvantagens identificadas no estudo.

Segundo Severino (2007), a pesquisa explicativa é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca também identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos.

Para YIN (2001), um projeto de pesquisa que envolve o método do estudo de caso constituem três fases distintas: a) a escolha do referencial teórico sobre o qual se pretende trabalhar a seleção dos casos e o desenvolvimento de protocolos para a coleta de dados; b) a condução do estudo de caso, com a coleta e análise de dados, culminando com o relatório do caso; c) a análise dos dados obtidos à luz da teoria selecionada, interpretando os resultados.

3.1. AMOSTRA

A amostra do estudo consistiu nos espaços de *coworking* mapeados pela pesquisa na Região Metropolitana de Campinas, conforme o Quadro 5.

3.2. COLETA DE DADOS

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada por meio de revisão da literatura científica, portais *online* de *coworkings* regionais e outros *Websites* que abordam a temática. Além disso, foram realizadas 22 entrevistas semiestruturadas, das quais 10, se deram com os administradores dos espaços de *coworking*, e 12 entrevistas, se deram com os usuários destas plataformas físicas de compartilhamento.

Os espaços de *coworking* é um dos temas dentro da economia compartilhada ainda pouco estudado, especialmente por vertentes nacionais. Por este motivo, existiu a necessidade de uma extensa revisão nos referências bibliográficos publicados no exterior para entender melhor a extensão dos *coworkings* no mundo e posteriormente no Brasil.

O mapeamento dos espaços de *coworking* na Região Metropolitana de Campinas foi desenvolvido através de pesquisas em buscadores *online* e pelo contato com espaços de *coworkings* que indicaram outros, ainda desconhecidos durante o processo. As descrições de cada *coworking* listado no Quadro 5, foram tiradas dos próprios *websites* das empresas mapeadas em complementar com as informações disponíveis no Portal Coworking Brasil, site referência no assunto de *coworking*, que foi criado em 2011, em conjunto com diversos fundadores de espaços de *coworking* brasileiros.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas presencialmente com os responsáveis dos *coworkings*, em paralelo com usuários indicados. A princípio, as entrevistas ocorreram por

acessibilidade, e os demais respondentes foram escolhidos através do método de “Bola de Neve” (*snowball*), no qual os respondentes secundários foram indicados por um ou mais entrevistados iniciais de cada unidade de análise (de cada *coworking* analisado). A preocupação com qualquer viés durante a indicação dos entrevistados foi bastante eminente durante os primeiros espaços visitados. Porém, observou-se que os critérios de indicações para os próximos entrevistados se deram aos usuários que momentaneamente dispunham de tempo livre durante suas próprias tarefas.

As entrevistas foram conduzidas de maneira espontânea, seguindo o roteiro de perguntas pré estabelecido com questões diferenciadas e específicas, tanto para o perfil dos usuários, quanto para os responsáveis dos *coworkings*.

A etapa de coleta está totalmente documentada em um diário de campo onde qualquer informação está à disposição.

QUADRO 5: Mapeamento - *Coworkings* Região Metropolitana de Campinas.

COWORKINGS	DESCRIPTIVOS	SERVIÇOS E RECURSOS
2WORK Campinas - SP www.2work.com.br	A estrutura da 2WORK é inteiramente nova e foi projetada para oferecer aos nossos clientes a melhor experiência de escritório compartilhado. Além de mobiliário de alto padrão, temos um espaço de minibar com cafeteira tradicional e máquina de Nespresso, diversas opções de chás, frigobar com refrigerantes, sucos, além de snacks a preço de custo. (PORTAL 2WORK)	Estações de trabalho compartilhadas; Recepcionista; Armários privados; Espaço de convivência; Material de escritório; Café cortesia; Sala de reunião; Endereço comercial; Serviços de impressão; Telefone privado; Internet de até 100MBs; Atendimento Bilingue; Aberto 24 horas. (PORTAL COWORKING BRASIL)
4YOU COWORKING Campinas - SP www.4youcoworking.com.br	Com um espaço moderno e aconchegante, oferecemos cadeiras ergonômicas, gaveteiros com chave, lockers, café, água e chá à vontade, serviço de impressão e scanner, além de todas as conveniências que o Mall possui. (PORTAL 4YOU COWORKING)	Estações de trabalho compartilhadas; Armários privados; Recepcionista Espaço de convivência; Cozinha / copa; Sala de reunião; Endereço comercial; Serviços de impressão; Internet de até 100MBs; Acesso a cadeirante; Estacionamento privado; Aceita cartão de crédito/débito; Atendimento Bilingue. (PORTAL COWORKING BRASIL)
ALPHA COWORK Campinas - SP www.alphacowork.com	Escritórios mobiliados de alto padrão no Alphaville Empresarial (PORTAL ALPHA COWORK).	Estações de trabalho compartilhadas; Cozinha/copa; Internet até 100MBs; Estacionamento privado; Auditório e Recepcionista; Sala de reunião e Sala Privativa; (PORTAL COWORKING BRASIL)

<p>ESPAÇO 949 Campinas - SP www.espaco949.com.br</p>	<p>Em localização privilegiada entre a av. norte-sul e o centro de convivência, a vizinhança oferece bancos, academias, serviços, bares, restaurantes, padarias, pet shops, supermercados e outros, todos a pé. (PORTAL ESPAÇO 949).</p>	<p>Estações de trabalho compartilhadas; Armário privado; Material de escritório; Espaço de convivência; Cozinha/copa, Café cortesia; Sala de Reuniões; Serviço de impressão Internet de alta velocidade; Acesso a cadeirante; Bicicletário e estacionamento privado; Atendimento bilíngue. (PORTAL COWORKING BRASIL)</p>
<p>BONS VENTOS COWORKING ESPAÇOS COMPARTILHADOS Campinas - SP www.bonsventoscoworking.com.br</p>	<p>Bons Ventos Coworking oferece clima de familiaridade e formalidade necessários para um espaço de trabalho coletivo. Próximo a um dos principais eixos de negócios da cidade, o espaço é térreo e acessível. (PORTAL BONS VENTOS COWORKING).</p>	<p>Estações de trabalho compartilhadas; Biblioteca; Armário privado; Material de escritório; Espaço de convivência; Cozinha/copa; Café cortesia; Endereço comercial; Serviço de impressão; Recepcionista; Internet de alta velocidade; Acesso a cadeirante; Bicicletário; Estacionamento conveniado. (PORTAL COWORKING BRASIL)</p>
<p>UMB.CO23 Campinas - SP www.umbco23.com.br</p>	<p>Nosso diferencial fica por conta do nosso networking, happy hours, cursos, palestras, Poker Night e desenvolvimento de pequenas e médias empresas. (PORTAL UMB.CO23).</p>	<p>Estações de trabalho compartilhadas; Armário privado; Material de escritório; Espaço de convivência; Cozinha/copa; Café cortesia; Sala de Reuniões; Endereço comercial; Serviço de impressão; Recepcionista; Internet de alta velocidade; Atendimento bilíngue. (PORTAL COWORKING BRASIL)</p>
<p>ÔSHI COWORKING Campinas - SP www.oshi.com.br/</p>	<p>Esta unidade possui uma localização privilegiada na região, na Rodovia Dom Pedro I, próximo aos melhores hotéis da região, UNICAMP, Shopping</p>	<p>Estações de trabalho compartilhadas; Sala de Reuniões; Sala Privadas; WIFI;</p>

	Dom Pedro, Shopping Galleria e Shopping Iguatemi, assim como aeroportos e acesso rápido para as principais rodovias da região. (PORTAL ÔSHI COWORKING).	Endereço comercial; Comunidade online; (PORTAL ÔSHI COWORKING).
SPACE CAMPINAS COWORKING Campinas - SP www.spacecampinas.com.br	A Space Campinas conta com os espaços: Estação de Trabalho (Coworking), Sala de Reunião / Sala de Treinamento. (PORTAL SPACE CAMPINAS COWORKING).	Estações de trabalho compartilhadas; Espaço de convivência; Cozinha/copa; Sala de Reuniões; Sala de Treinamento; Endereço comercial; Recepcionista; Internet de alta velocidade; Serviço de impressão; Armário privado; (PORTAL SPACE CAMPINAS COWORKING).
NICE COWORKING Campinas - SP www.nicecoworking.com.br/	Nós da Nice Coworking pensamos em um ambiente agradável para que você diminua as preocupações cotidianas e foque mais no seu objetivo. Tudo isso em localização privilegiada. (PORTAL NICE COWORKING).	Estações de trabalho compartilhadas; Armário privado; Espaço de convivência; Cozinha/copa; Café cortesia; Endereço comercial; Internet de alta velocidade; Estacionamento privado; (PORTAL NICE COWORKING).
TERRACOTA COWORKING Campinas - SP www.terracota.co/	Espaço de trabalho amplo em meio a jardins, piscina, mini-horta e árvores frutíferas. Localização privilegiada com estrutura completa (PORTAL TERRACOTA COWORKING).	Estações de trabalho compartilhadas; Internet de alta velocidade; Sala de Reunião; Área de lazer; Espaço de convivência; Cozinha/copa; Área destinada a exposições itinerantes; (PORTAL TERRACOTA COWORKING)
SMART CEO - COWORKING Valinhos - SP www.smartceo.com.br/	Coworking chegou com um conceito diferenciado, pensando em cada detalhe para o cliente. Aqui você encontra ambientes especialmente projetados para trabalhar, atender seus clientes, parceiros e fornecedores em um ambiente profissional, confortável, agradável e adequado para fazer bons negócios. (PORTAL SMART CEO).	Estações de trabalho compartilhadas; Sala de reunião; Sala de treinamento; Espaço de convivência; Serviços de Motoboy; Internet de alta Velocidade; Serviços de Secretariado; Endereço comercial; Armário pessoal com chave; Ramal; (PORTAL SMART CEO)

<p>ORGANISMO COWORKING Sumaré - SP http://organizmo-co.work/</p>	<p>Seu escritório no futuro. Escritório acolhedor. Localização privilegiada em Sumaré - SP. (PORTAL ORGANISMO COWORKING).</p>	<p>Estações de trabalho compartilhadas; Portaria com segurança; Recepcionista; Internet rápida; Serviço de impressão; Máquina de café; Salas de reunião; Endereço comercial; (ORGANISMO COWORKING)</p>
<p>PONTO BRASIL Americana - SP www.pontobrasil.com.br/</p>	<p>O ambiente foi montado com soluções sustentáveis e as plantas tornam o ambiente bem descontraído e aconchegante em uma localização é privilegiada. (PORTAL PONTO BRASIL).</p>	<p>Estações de trabalho compartilhadas; Armário privado; Material de escritório; Espaço de convivência; Cozinha/copa; Café cortesia; Sala de Reuniões; Endereço comercial; Serviço de impressão; Recepcionista; Internet de alta velocidade; Acesso a cadeirante; Estacionamento privado; (PORTAL COWORKING BRASIL)</p>
<p>8C ESPAÇO E SOLUÇÕES CORPORATIVAS Nova Odessa - SP www.oitoc.com.br/</p>	<p>A estrutura é inteiramente nova e projetada para oferecer aos nossos clientes a melhor experiência de escritório compartilhado. (PORTAL 8C ESPAÇO E SOLUÇÕES CORPORATIVAS).</p>	<p>Estações de trabalho compartilhadas; Material de escritório; Espaço de convivência; Café cortesia; Sala de Reuniões; Endereço comercial; Serviço de impressão; Recepcionista; Telefone privado; Internet de alta velocidade; Estacionamento privado; Aceita cartão de crédito/débito; (PORTAL COWORKING BRASIL)</p>

<p>A ESTAÇÃO – ESPAÇO COMPARTILHADO Indaiatuba - SP www.aestacao.com.br</p>	<p>A ESTAÇÃO nasceu da vontade de trazer esta inovação para Indaiatuba e oferecer um espaço profissional, colaborativo e acima de tudo agradável a pessoas que buscam desenvolver o seu negócio em um ambiente que lhes ofereça comodidade e praticidade, com a vantagem de um custo operacional inferior ao de um escritório convencional. (PORTAL A ESTAÇÃO – ESPAÇO COMPARTILHADO)</p>	<p>Estações de trabalho compartilhadas; Sala de Reuniões; Endereço comercial; Internet de alta velocidade; Café cortesia; Recepcionista; Atendimento bilíngue; Serviço de impressão; Acesso a cadeirante; Espaço de convivência; Biblioteca; Armário privado; Cozinha/copa; Estacionamento privado; Aceita cartão de crédito/débito; (PORTAL COWORKING BRASIL)</p>
<p>COLLABORATI ESPAÇOS DE TRABALHO COMPARTILHADOS Indaiatuba - SP www.collaborati.com.br/</p>	<p>Um ambiente onde profissionais de diferentes empresas podem desenvolver seus trabalhos compartilhando experiências, contatos e oportunidades de negócio. Se você acredita que trabalhar em um local agradável com pessoas criativas e talentosas pode fazer bem para o seu negócio, aqui é seu lugar! (PORTAL COLLABORATI ESPAÇOS DE TRABALHO COMPARTILHADOS)</p>	<p>Estações de trabalho compartilhadas; Sala de reunião ; Internet de alta velocidade; Cozinha/copa; Serviço de impressão; Alarme com sistema de câmeras e monitoramento 24 horas; (PORTAL COLLABORATI ESPAÇOS DE TRABALHO COMPARTILHADOS).</p>

Fonte: Elaborado pelos autores

3.3. ANÁLISE DE DADOS

Para Martins (2008), não existe um roteiro único para que se faça a análise dos resultados obtidos em um estado de caso. Cada caso é um caso, e por isto a maior parte da avaliação e análise dos dados é realizada paralelamente ao trabalho de coleta.

De modo geral a análise dos dados consistiu em examinar, classificar, categorizar os dados, opiniões e outras informações obtidas. O uso contínuo das referências bibliográficas já revisadas e de outros materiais bibliográficos foram imprescindíveis para a composição de uma base teórica sólida que sustenta todo o estudo executado e a pesquisa realizada.

4. COWORKING NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

5.1 O MODELOS DE NEGÓCIO NA RMC

A ideia de desenvolver espaços de *coworking* na Região Metropolitana de Campinas surgiu muito antes do primeiro negócio ser efetivamente instalado. Os proprietários que hoje representam esta rede colaborativa na região pensavam no modelo de negócio como uma oportunidade frente ao potencial empreendedor dos profissionais e *start-ups* que necessitam de espaços físicos para desenvolver suas atividades econômicas.

Na maioria dos casos, os modelos de negócios dos *coworkings* de Campinas e região foram baseados em intuições e experiências vivenciadas pelo próprios proprietários, porém, entre os pioneiros a maior dificuldade era justamente a percepção das pessoas com relação aos princípios do modelo de negócio de um espaço de *coworking*. O entendimento e as necessidades destes indivíduos não condiziam com a proposta oferecida pelos espaços, e por este motivo, alguns dos *coworkings* precisaram passar por alterações estruturais e de funcionamento a fim de aproximarem-se das expectativas dos usuários que hoje utilizam-se destas instalações.

Desta forma, o aspecto mais marcante ao visitar os diversos espaços de *coworking* instalados na Região Metropolitana de Campinas está no próprio modelo de negócio de cada um deles, que precisaram otimizar de maneira muito peculiar o nível de especialização de suas operações para atender as mais diversas necessidades dos profissionais e prosperar na Região Metropolitana de Campinas.

É da preocupação com o modelo de negócio ideal que diferenciais competitivos surgiram entre os próprios *coworkings* da região. Alguns, focam em modelos de salas privadas (salas fechadas onde o usuário apesar de partilhar de espaços de convivência comuns entre outros usuários, contam com a privacidade de trabalhar em uma sala privativa, separada dos demais), decoração diferenciada e serviços de manobrista para atender usuários e clientes de seus usuários. Outros, apostam em não perder os traços mais comuns dos primeiros *coworkings* que se têm notícia, espaços coletivos de trabalho, com grandes mesas as quais são utilizadas por todos, criando maior senso de comunidade entre os usuários que convivem em um espaço compartilhado, e cultivam uma rede de *networking* constantemente ativa.

Com o mapeamento dos espaços de *coworking* juntamente com a descrição de seus serviços e recursos disponíveis no Quadro 5. Os Quadros 6 e 7, relacionam a diversidade destes serviços, e possibilita a análise das principais fontes de receita dos espaços instalados na Região Metropolitana de Campinas.

O Intuito é expor a extensão dos espaços de *coworking*, identificando o potencial econômico dos diferentes modelos de negócios dos espaços mapeados.

QUADRO 6: A diversidade de recursos disponíveis em estações de coworking na Região Metropolitana de Campinas.

Diversidade de recursos oferecidos - RMC
<p>Estações de trabalho compartilhadas; Internet rápida; Sala de reunião; Cozinha/copa; Endereço comercial; Espaço de convivência; Serviço de impressão; Armário privado; Serviço de Recepcionista; Café cortesia;</p>

Estacionamento privado;
 Material de escritório;
 Acesso a cadeirante;
 Atendimento Bilingue;
 Serviços de Secretariado;
 Biblioteca;
 Bicicletário;
 Estacionamento conveniado;
 Sala de Treinamento;
 Sala Privadas;
 Telefone privado;
 Aberto 24 horas;
 Alarme com sistema de câmeras e monitoramento 24 horas;
 Área de lazer;
 Área destinada a exposições; itinerantes;
 Auditório;
 Comunidade online;
 Portaria com segurança;
 Ramal;
 Serviços de Motoboy;

Fonte: Elaborado pelos autores

QUADRO 7: Principais fontes de receita dos espaços de coworkings da Região Metropolitana de Campinas.

Principais fontes de receita dos <i>coworkings</i> - RMC	
Estações de trabalho compartilhadas;	A principal estrutura dos espaços de <i>coworking</i> da RMC, são as estações de trabalho compartilhadas. Na maioria dos espaços, as grandes mesas e cadeiras compartilhadas, ocupam aproximadamente 50% do espaço físicos destas estruturas.
Sala de reunião;	As salas de reuniões, são comumente encontradas nestes espaços, na grande maioria os <i>coworkings</i> contam com uma ou duas salas para este propósito, equipadas ou não, com projetores, TV's e ou qualquer outro recurso que se faz necessário.
Endereço comercial;	Muitos usuários não necessariamente trabalham de dentro dos espaços de <i>coworking</i> , porém, configuram-se como usuários, pelo simples fato de pagarem pelo o uso do endereço comercial dos <i>coworking como referência para suas atividades econômicas. Muito</i> eventualmente precisam receber correspondências ou encontrar clientes. E os espaços de coworking podem ser uma alternativa.
Serviço de impressão;	Serviços de impressão podem ser inclusos no pacote de uso contratado pelo usuário. Alguns <i>coworkings</i> oferecem esta comodidade de acordo com a necessidade de impressão que cada usuário possui.
Armário privado;	Os armários ajudam muito quando se é preciso guardar objetos ou até mesmo, fazer estoque de algum recurso que não seria possível se não houvessem armários nestes ambientes compartilhados.

Serviço de Recepcionista	Alguns espaços oferecem aos usuários o serviço de recepcionista para atender seus clientes, ou ajudar em qualquer outra eventualidade. Muitas ainda são profissionais bilíngues.
Serviços de Secretariado;	Alguns coworking oferecem o serviço de secretariado para aqueles que necessitam ajuda com atendimento telefônico entre outros serviços.
Sala Privadas;	Os usuários podem contar com salas privadas para acasios onde é preciso privacidade.
Telefone privado;	Usuários fixos podem contar com telefones fixos em suas estações.
Área destinada a exposições itinerantes;	Alguns espaços contam com espaços para exposições itinerantes e que podem ser abertas ao público de fora.
Auditório;	Tanto salas de reuniões como auditórios, podem ser boas fontes de receita para os espaços que disponibilizam estes espaços para empresas regionais, entre outros usuários.
Comunidade online;	Plataforma digital que conecta empresas, empreendedores e potenciais clientes. Para tornam-se membros e acessar a plataforma, é preciso entrar em contato com uma das empresas de <i>coworking</i> de Campinas que oferece o serviço.
Serviços de Motoboy;	Alguns coworkings contam com o serviço de motoboy para seus usuários. Este serviço poder ser terceirizado ou não.

Fonte: Elaborado pelos autores

O espaços de *coworking*, são hoje, modelos de negócios muito flexíveis, o que potencializa a capacidade desses espaços de atender a demanda regional e gerar novas oportunidade. Esta capacidade, por suas vez, amplia as dimensões desses negócios, que por consequência, maximizam a diversidade das fontes de receita dos espaços, e os tornam potencialmente atrativos frente as mais diversas necessidades dos usuários da Região Metropolitana de Campinas.

Ao questionar os empreendedores, donos dos espaços entrevistados, sobre o planejamento para o futuro de seus negócios, o aspecto mais marcante, fica por conta do sentimento de entusiasmo em prosperar no cenário econômico regional. Fica evidente, a compreensão que todos possuem sobre a dimensão de seus próprios negócios, e quais caminhos pretendem seguir para continuar operando com êxito na Região Metropolitana de Campinas. Em alguns casos, o planejamento de longo prazo destes empreendedores, se evidenciam pela necessidade existente de atender um publico ainda maior, que não são, necessariamente, o foco de seus serviços.

5.2 AS CARACTERÍSTICAS DOS ESPAÇOS DE COWORKING REGIONAIS

No que tange as caracteriscas dos espaços de *coworking*, todos partilham de modelos de negócios com princípios similares, porém, a gestão de seus próprios recursos muda de acordo com cada *coworking* visitado.

O *networking*, por exemplo, pode ser considerado um recurso intangível que os espaços de *coworkings* possuem, porém, o compromisso com este recurso, muda consideravelmente entre as diferentes instalações. Alguns espaços, valorizam a ideia, e criam ferramentas que fomentam a interação entre os usuários. Outros, não priorizam esta preocupação por acreditarem que o diferencial de seus negócios, estão em recursos e atributos disponíveis que não propriamente o *networking*. Nos parâmetros dos proprietários que valorizam a troca contante de informação, nos deparamos com iniciativas como *happy hours*, campeonatos de *poker*, encontros filosóficos e outros eventos que são promovidos para cultivar a socialização entre os usuários.

Numa perspectiva ainda mais específica. No caso de um dos *coworkings* visitados, a preocupação com a interação é tamanha que as metas de cada usuário são expostas em um quadro branco numa das áreas comuns, e, a cada meta atingida, todos comemoram a conquista. Em termos gerais, apesar da cultura de *networking* não possuir o mesmo grau de relevância nos diferentes espaços, a troca de informação e serviços entre usuários acontece unânime em todos.

O espírito de pertencer a uma comunidade de *coworking*, também foi um aspecto levado para discussão nas entrevistas com os usuários, ficando claro, que nem sempre as experiências dos usuários nos espaços de *coworking* os fazem sentir parte de uma comunidade efetivamente colaborativa, comunidade, que com o passar do tempo, torna-se uma família, segundo a literatura revisada e alguns perfis entrevistados nesta pesquisa. Este tipo de afirmação deu-se principalmente através dos usuários que utilizam os espaços esporadicamente, sem estabelecer vínculos com outros usuários. A explicação para isso, segundo os próprios usuários part-time, é que a falta de tempo e o acúmulo de trabalho, não possibilitam maior aproximação dos outros usuários.

Por contra partida, outros entrevistados, afirmaram sentir-se realizados por terem a chance de trabalhar em um espaço flexível, de grande interação e que se preocupa com a qualidade de vida e bem estar de seus usuários. Os mesmos disseram sentir-se parte de uma família, que está sempre pronta para ajudar nas mais diversas eventualidades profissionais.

Da argumentação sobre a importância do *networking* para os espaços de *coworking* da região. Foram identificadas outras características que estão descritas no Quadro 8.

QUADRO 8: Características dos espaços de coworking regionais

Perfil profissional dos usuários	De dentro das estruturas de <i>coworking</i> , atuam profissionais das mais diversas áreas da economia regional. Desde, consultores empresariais, <i>coaches</i> , advogados, engenheiros, desenvolvedores, programadores, publicitários, designers, empresas de relações públicas, <i>franchising</i> , festas e eventos, traduções, contábeis, editoras, empresas de segurança, prestadoras de serviços em geral, entre outros, que trocam constantemente informações entre si. Desta diversidade áreas, os profissionais do ramo tecnologia estão entre os perfis mais comuns nas estruturas instaladas na região. Profissionais com vínculos empregatícios, também foram identificados, porém neste caso, todos trabalham para pequenas empresas que atuam nos próprios espaços de <i>coworking</i> .
Faixa etária	A faixa etária em média dos usuários das estruturas de <i>coworking</i> na Região metropolitana de Campinas, está entre: 25 – 37 anos.
<i>Networking</i>	O nível da importância do <i>networking</i> nas estruturas de <i>coworking</i> da região, varia de acordo com cada modelo de negócio.
Formalidade dos Coworkings	No que tange a formalidade dos espaços, unanimemente, todos possuem um grau mínimo de formalidade, que na maioria dos casos, estão expressos nos regulamentos e manuais de uso que cada espaço desenvolveu para o bom convívio social de todas as pessoas que passam por suas estruturas. Sejam elas, usuários, clientes de usuários, funcionários e outros prestadores de serviços.
Terceirização de serviços	Outra característica importante, é a terceirização de serviços que os espaços de <i>coworking</i> da Região Metropolitana de Campinas praticam. Para atender seus clientes da melhor maneira possível, os espaços de <i>coworking</i> terceirizam serviços como de <i>valet</i> , limpeza, manutenção, motoboy, <i>coffee break</i> , segurança, motorista e etc. Estas iniciativas, também torna-se fonte de receita para os espaços que enxergam nisso uma oportunidade do próprio negócio.
O horário de funcionamentos	O horário de funcionamentos destes coworkings também é um fator relevante para esta análise. A grande maioria dos espaços de <i>coworking</i> na Região Metropolitana de Campinas funcionam durante o horário comercial. Existem alguns que se estendem até pouco além das 19:00 horas, e uma exceção, onde o espaço pode ser utilizado pelos usuários fixos 24 horas por dia.
Planos de uso do espaço	Independente dos níveis de especialização destes <i>coworkings</i> , o funcionamento da maioria dos espaços da região, são definidos por pacotes de uso. As taxas variam de acordo com as modalidades disponíveis, as mais comuns são: <i>Full-time</i> ou <i>Part-time</i> ; Usuários, full-time, na maioria das vezes

	podem usar as instalações do <i>coworking</i> sempre que precisar, ilimitadamente durante o mês. E os usuários <i>part-time</i> , pagam por uma carga horária para o uso do espaço.
Localização	A preocupação com a instalações dos espaços de <i>coworking</i> em endereços privilegiados, foi uma preocupação que muitos dos espaços instalados na região tiveram para que pudessem prosperar como negócio. Esta constatação é facilmente identificada na descrições do espaços de <i>coworking</i> do Quadro 5.

Fonte: Elaborado pelos autores

5.3 VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS ESPAÇOS DE COWORKING NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS.

No que tange as vantagens e o potencial econômico destes espaços, por si só, os *coworkings* mobilizam projetos de impacto direto às comunidades onde estão inseridos. Exemplo disso são as iniciativas de cursos extracurriculares oferecidos esporadicamente dentro de alguns dos espaços, e o próprio *coworking day*, um dia especial onde os *coworkings* abrem suas portas para a comunidade fazer uso das instalações e experimentar do *networking* sem custo algum. Outra importante contribuição, é o fato destes espaços serem considerados prestadores de serviços e não locadores imobiliários, eles possibilitam que os mais diversos perfis de usuários se beneficiem de uma estrutura comercial sem se comprometer com longos contratos de locação imobiliária, principalmente em épocas de crise.

O *coworking* UMB.CO23 é um exemplo de *coworking* que estende seus serviços para além do comum. O espaço serve de canalizador para novos empreendimentos. Dessa forma, os usuários contam com uma espécie de consultoria para o desenvolvimento de novos negócios através do uso de ferramentas como o *Canvas*. O intuito é abrir as portas para boas ideias e fomentar novos negócios sob a orientação do proprietário do espaço, juntamente com o *networking* disponível.

Além de todas as vantagens já citadas, dentro destas estruturas atuam profissionais das mais diversas áreas da economia regional. Desde consultores empresariais, *coaches*, advogados, engenheiros, desenvolvedores, programadores, publicitários, designers, empresas de relações públicas, franchising, festas e eventos, traduções, contábeis, editoras, empresas de segurança, prestadoras de serviços em geral, entre outros, que trocam constantemente informações entre si, em busca de desenvolverem-se em suas mais diversas áreas de atuação.

Por fim, as vantagens mais comuns identificadas em todos os espaços visitados na Região Metropolitana de Campinas são: Para os usuários: A viabilidade financeira de manter uma empresa dentro de um *coworking*, a redução custos com despesas fixas, a possibilidade de interação com outro indivíduos, a capacidade que o espaço de *coworking* tem de acomodar uma empresa conforme vai crescendo e demandado mais espaço e recursos (efeito sanfona); contrato de uso reduzido de acordo com a necessidade específica de cada usuário, estrutura sempre pronta para uso, manutenção e limpeza de inteira responsabilidade dos administradores do espaço, e por fim, a localização dos usuários em um endereço comercial. Para o empreendedor do negócio, a capacidade de gerir o negócio sozinho, a possibilidade de renda com outros serviços disponíveis na estrutura (coffebreak, serviços de estacionamento, consultoria, locação de auditório, salas de reuniões, treinamentos, entre outros).

QUADRO 9: Vantagens dos espaços de coworking – RMC

USUÁRIOS	EMPREENDEDOR	COMUNIDADE
Viabilidade Financeira	Gerir negócio sozinho	<i>Coworking Day</i>
Networking	Renda com outros serviços.	<i>Cursos extracurriculares</i>
Efeito sanfona	Modelo de negócio altamente flexível	<i>Acesso a orientação para novos negócios.</i>
Flexibilidade / contrato	Alta capacidade em atender	-

	demanda e novas oportunidades.	
Manutenção	Alto grau de união com concorrentes	-
Localização end. Comercial / Proximidade de casa.	Possibilidade de contar com um coletivo altamente especializado para novos projetos / empreendimentos	-

Fonte: Elaborado pelos autores

A dificuldade de encontrar desvantagens nos espaços de *coworking* é constatada não somente na literatura, mas também nos espaços visitados durante a pesquisa. A maioria dos usuários afirmam ter dificuldade em identificar desvantagens, porém algumas eventualidades podem causar desconfortos e consequentemente conflitos entre os usuários dos espaços. Na maioria das vezes, essas eventualidades estão relacionadas ao uso excessivo de espaço nas mesas compartilhadas e o barulho desmedido. Para isso, algumas regras são adotadas internamente. Em muitos *coworkings* são disponibilizados manuais com diretrizes de uso, e a fiscalização na maioria das vezes fica por conta dos próprios usuários. Normalmente, quando se fala em situações de conflitos dentro dos *coworkings*, precisamos quebrar alguns paradigmas pré estabelecidos. Os conflitos acontecem, porém, segundo relatos dos próprios usuários, são facilmente evitados se a administração do espaço estabelecer, e cobrar regras internas de convívio.

Outra desvantagem, se dá aos novos usuários quando se deparam com *coworkings*, onde a interação e união dos usuários antigos é tão grande, que a princípio, a adaptação dos novos entrantes torna-se difícil. Ao perfil de pessoas mais flexíveis, este laço de companheirismo e interação pode apresentar uma oportunidade de fazer parte de um grupo unido. Por contra partida, aqueles usuários menos flexíveis, ou que usam o *coworking* por algumas horas apenas, podem não adotar o espírito do local e acabar deixando de fazer uso do espaço devido ao grau de interação e relacionamento entre os usuários mais antigos.

Portanto, identificar-se com o espaços de *coworking* precisa ser uma preocupação para qualquer pessoa que busca estas plataformas físicas de compartilhamento.

O quadro abaixo, relaciona algumas dessas eventualidades identificadas pelos próprios usuários dos *coworkings* visitados.

QUADRO 10: Eventualidades negativas, identificadas nos espaços de coworking RMC.

EVENTUALIDADES NEGATIVAS IDENTIFICADAS
AMBIENTE DINÂMICO – EVENTUALMENTE <i>NOISY</i>
- AMBIENTE COLETIVO – EVENTUALMENTE: DESENTENDIMENTO ENTRE USUÁRIOS
- ESPIRITO FAMILIAR – EVENTUALMENTE INTIMIDANTES PARA USUÁRIOS <i>PART – TIME</i>
- CRESCIMENTOS DO NEGÓCIOS DOS USUÁRIOS MUITO ALÉM DO ESPERADO – OPERAR DE <i>COWORKINGS</i> PODE NÃO SER VANTAJOSO
- PRIVACIDADE

Fonte: Elaborado pelos autores

Portando, falar em desvantagens é na verdade, falar em pontos eventualmente negativos dos espaços de coworking. Que não necessariamente são ocorrência regulares em todos os coworkings da Região Metropolitana de Campinas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os *coworkings* surgem com propostas que inspiram os indivíduos e organizações a mudarem a forma com que trabalham e lidam com suas carreiras. De maneira bastante peculiar, cada espaço, desenvolve práticas colaborativas que estão além das características mais comuns de qualquer *coworking*. Este potencial individual de cada empreendimento é um dos fatores mais prósperos deste modelo de negócio.

É da sensibilidade de cada administrador ao gerir o negócio, que surgem novas propostas para funcionamento destas estrutura de compartilhamento. Em outras palavras, os princípios destes espaços vão além de um simples modelo de negócio pautado na economia colaborativa, tornam-se também, um leque de possibilidades e oportunidades como negócio. É desta capacidade modular que constata-se diferenças notórias entre cada espaço visitado nesta pesquisa. São adaptações que geram valor para os usuários e formas de gerir um negócio de alta flexibilidade.

A necessidade de informação e entendimento da comunidade sobre os espaços de *coworking* ainda continuam sendo um fator a ser lapidado. Os *coworkings* não estão limitados pela simples ideia de um espaço compartilhado de trabalho, são espaços que fomentam o espírito empreendedor dos usuários. São fontes de oportunidades para novos projetos e canalizadores de uma rede de *networking* com grande portência de impacto social e econômico nas mais diversas comunidades onde estão inseridos.

A identificação de acontecimentos como: a disseminação de novas estruturas em montagem e inauguração na região; as constantes melhorias nas tecnologias, infraestrutura e novos serviços sendo agregados nos espaços já existentes, são fortes indicadores de tendência para o crescimento do negócio na Região Metropolitana de Campinas. Outro fenômeno relevante se dá extensão deste espaços, que atendem as mais diversas necessidades dos usuários atuantes nas mais diversas áreas da economia regional.

Por fim, os *coworkings* são, sem dúvida, uma alternativa para o desenvolvimento regional de novos negócios, são, também, canalizadores de uma rede de *networking* capaz de criar, desenvolver e replicar projetos de impactos positivos na sociedade e na economia da Região Metropolitana de Campinas.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUITON, C.; CARDON, D. The strength of weak cooperation: an attempt to Understand the Meaning of Web 2.0. *International Journal of Digital Economics*. n. 65, 2007, p. 51-65.

AH, H.V. Coworking: vantagens e desvantagens de trabalhar neste tipo de espaço. *Portal e-konomista*. 27 jan 2016. Disponível em: <<http://www.e-konomista.com.br/d/espaco-coworking>>. Acesso em: 11 nov 2016.

ALBINSSON, P. A.; YASANTHI, P. B. Alternative marketplaces in the 21st century: building community through sharing events. *Journal os consomer behaviour*, v.11, 2012, p. 303-315. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/cb.1389/epdf>>. Acesso em: 09 mai 2016.

AMORIM, M. Vantagens e desvantagens de trabalhar em um espaço de Coworking. *O Globo*, 2014. Disponível em : < <http://oglobo.globo.com/economia/emprego/empreendedorismo/vantagens-desvantagens-de-trabalhar-em-um-espaco-de-co-working-11878432>>. Acesso: 06 set. 2016.

AIRBNB and the unstoppable rise of the share economy. *Forbes* 2014. Disponível em: <<http://www.forbes.com/sites/tomiogeron/2013/01/23/airbnb-and-the-unstoppable-rise-of-the-share-economy/#1f8b77486790>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

BOTSMAN, R; ROGERS, R. *What is mine is yours: the rise of collaborative consumption*. New York: Harper Collins Publishers, 2010.

BUTLER, Kiera. Pratical values: work well with others. *Mother Jones*. 18 de janeiro de 2008. Disponível em: <<http://motherjones.com/politics/2008/01/practical-values-works-well-others>>. Acesso em: 16 mai 2016.

CHASE, R. *Economia compartilhada: como pessoas e plataformas da Peers Inc. estão reinventando o capitalismo*. São Paulo: HSM do Brasil, 2015.

DELOITTE. *The work place of the future: how digital technology and the sharing economy are changing the swiss workforce*. 2016. Disponível em: <<https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/ch/Documents/consumer-business/ch-cb-en-the-workplace-of-the-future.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

DTZ. *The coworking revolution*. Reino Unido, Set. 2014. Disponível em: <http://www.sig.org/docs2/DTZ_-_The_CoWorking_Revolution.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2016.

É PRECISO trabalhar 8 horas por dia? *CWK Coworking*. Disponível em: <<http://cwk.com.br/e-preciso-trabalhar-8-horas-por-dia/>>. Acesso 18 nov. 2016.

EVALUATING the benefits and drawbacks of coworking. *Portal Studioblog*, 2014. Disponível em: <<https://studioblog.envato.com/coworking/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

GANDINI, A. The rise of coworking spaces: a literature review. *Ephemera: theory & politics in organization*. v. 15, n. 1, p. 193-205, fev. 2015. Disponível em: <<http://www.ephemerajournal.org/contribution/rise-coworking-spaces-literature-review>>. Acesso em: 05 mai 2016.

GANSKY, L. *The mesh: why the future of business is sharing*. New York: Portfolio Penguin, 2010.

KAMOI, P. Vantagens e desvantagens de trabalhar em um Coworking. *Jornadakamoi*. Disponível em: <<http://jornadakamoi.com/vantagens-e-desvantagens-de-trabalhar-em-um-coworking/>>. Acesso em: 11 nov 2016.

LEBOW, V. Price competition in 1995. *Journal of retailing*, Nova Iorque, v. XXXI, n.1, p. 5-10, primavera, 1955. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/965920/LebowArticle>>. Acesso em: 08 mai 2016.

LOVELL, M. *Activity based working checklist: your step by step guide to evaluating and implementing activity based working*. 2015. Disponível em: <http://www.morganlovell.co.uk/uploads/checklists/downloads/ML_Activity_Based_Working_Checklist_2015.pdf>. Acesso: 01 mai 2016.

MARTINS, G.A. *Estudo de casos*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MONT, O. Analysis: institutionalisation of sustainable consumption patterns based on shared use. *Ecological economics*, v. 50, p. 135-153, 2004. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/223350685_Institutionalisation_of_Sustainable_Consumption_Patterns_Based_on_Shared_Use>. Acesso em: 09 maio 2016.

MOREIRA, D. 10 espaços de coworking para começar seu negócio. *Portal Pequenas Empresas e Grandes Negócios*, mar. 2013. Disponível em: <<http://revistapegn.globo.com/Revista/Common/0,,EMI332934-17180,00-ESPAÇOS+DE+COWORKING+PARA+COMEÇAR+SEU+NEGOCIO.html>>. Acesso em: 16 mai 2016.

MOURA, J. P. Seis desvantagens do coworking. *Portal economias*, 2015. Disponível em: <<https://www.economias.pt/6-desvantagens-do-coworking/>>. Acesso em: 12 nov 2016.

OLIVEIRA, F. Sites emprestam açúcar e alugam brinquedos, drones e ferramentas. *Folha de São Paulo*, p. A34, 29 Março 2016.

PAYTON, I. Advantages and disadvantages of a coworking offices, The. *Portal telsec*, 2014. Disponível em: <<http://www.telsec.net/blog/the-advantages-and-disadvantages-of-a-coworking-offices/>>. Acesso em: 16 nov. 2016

PORTAL 2WORK. Disponível em: <<http://www.2work.com.br/coworking/a-2work/>>. Acesso em: 22 Mai 2016.

PORTAL 4YOU COWORKING. Disponível em: <<http://www.4youcoworking.com.br/index.php#>>. Acesso em: 27 Mai 2016.

PORTAL 8C ESPAÇO E SOLUÇÕES CORPORATIVAS. Disponível em: <www.oitoc.com.br/>. Acesso em: 21 Ago 2016.

PORTAL A ESTAÇÃO – ESPAÇO COMPARTILHADO. Disponível em: <<http://www.aestacao.com.br/#About>>. Acesso em: 6 Nov 2016.

PORTAL ALPHA COWORK. Disponível em: <<http://www.alphacowork.com/>>. Acesso em: 02 Jun 2016.

PORTAL COLLABORATI ESPAÇOS DE TRABALHO COMPARTILHADOS. Disponível em: <<http://www.collaborati.com.br/>>. Acesso em: 25 Out 2016.

PORTAL COWORKING BRASIL (s.d.). Disponível em: <<https://coworkingbrasil.org/wp-content/themes/cwBrasil/img/censo/coworking-brasil-censo-2015-ptbr.png>>. Acesso em: 09 maio 2016.

PORTAL BONS VENTOS COWORKING ESPAÇOS COMPARTILHADOS. Disponível em: <<http://www.bonsventoscoworking.com.br/>>. Acesso em: 05 Jun 2016.

PORTAL ESPAÇO 949. Disponível em: <<http://espaco949.com.br/index.php>>. Acesso em: 05 Jun 2016.

PORTAL IMPACT HUB (s.d.). Disponível em: <<http://saopaulo.impacthub.com.br/historia-em-sp/>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

PORTAL NICE COWORKING. Disponível em: <<http://www.nicecoworking.com.br/>>. Acesso em: 29 Jun 2016.

PORTAL ORGANISMO COWORKING. Disponível em: <<http://organismo-co.work/>>. Acesso em: 31 Out 2016.

PORTAL ÔSHI COWORKING. Disponível em: <<http://www.oshi.com.br/oshicampinas/>>. Acesso em: 13 Jun 2016.

PORTAL PONTO BRASIL. Disponível em: <<http://www.pontobrasil.com.br/escritorio-inteligente/>>. Acesso em: 05 Jul 2016.

PORTAL SMART CEO - COWORKING. Disponível em: <<http://www.smartceo.com.br/>>. Acesso em: 13 Set 2016.

PORTAL SPACE CAMPINAS COWORKING. Disponível em: <<http://www.spacecampinas.com.br/>>. Acesso em: 11 Jun 2016.

PORTAL TERRACOTA COWORKING. Disponível em: <<http://www.terracota.co/o-terracota/>>. Acesso em: 25 Ago 2016.

PORTAL THE COWORKING WIKI (s.d.). Disponível em: <<http://wiki.coworking.org/wiki/16583831/FrontPage>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

PORTAL UMB.CO23. Disponível em: <<http://umbco23.com.br/>>. Acesso em: 09 Jun 2016.

PWC. The Sharing Economy. *Consumer Intelligence Series*. 2015. Disponível em: <<https://www.pwc.com/us/en/technology/publications/assets/pwc-consumer-intelligence-series-the-sharing-economy.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

RICHARDSON, R. J. et. al. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ROPKE, I. The Dynamics of willingness to consume. *Ecological Economics*, v. 28, p. 399-420, 1999. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0921800998001074>>. Acesso em: 07 abr. 2016.

SCHOR, J. Debating the sharing economy. Great Transition Initiative, 2014. Disponível em: <http://greattransition.org/publication/debating-the-sharing-economy>. Acesso em: 27 Abr. 2016.

MOURA, J. P. Seis desvantagens do coworking. *Portal economias*, 2015. Disponível em: <https://www.economias.pt/6-desvantagens-do-coworking/>. Acesso em: 12 nov 2016.

SEVERINO A.J., *Metodologia do trabalho científico*, 23 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

SLATER, D. *Cultura do consumo e modernidade*. São Paulo: Nobel, 2002.

SPARKS & HONEY CULTURAL STRATEGISTS. *What's the future of the sharing economy?* 2015. Disponível em: <http://bigthink.com/amped/whats-the-future-of-the-sharing-economy>. Acesso em: 06 maio 2016.

VANTAGENS de quem trabalha em espaços de Coworking. *Portal Locus*, 2016. Disponível em: <http://www.locusbc.com.br/7-vantagens-de-quem-trabalha-em-espacos-de-coworking/>. Acesso em: 22 set 2016

VILLANOVA, A. L. I. *Modelos de negócio na economia compartilhada: uma investigação multi-caso*. Rio de Janeiro: FGV EBAPE, 2015.

VISIONCRITICAL & COLLABORATIVE LAB. *The emerging collaborative economy in Australia*, 2014. Disponível em: <http://www.collaborativeconsumption.com/2014/10/14/collaborative-economy-is-growing-in-australia/>. Acesso em: 24 abr. 2016.

VON A. H. Coworking: vantagens e desvantagens de trabalhar neste tipo de espaço. *Portal e-konomista*. 27 jan 2016. Disponível em: <http://www.e-konomista.com.br/d/espaco-coworking>. Acesso em: 11 nov 2016.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

WERBACH, A.; GARSCHAGEN, D. M. *Estratégia para sustentabilidade: uma nova forma de planejar sua estratégia empresarial*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ⁱ Graduando em Administração de Empresas da Universidade Presbiteriana Mackenzie

ⁱⁱ Professor Adjunto da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Doutor em Ciências Sociais e Mestre em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas.